



Rev. Dr. Marcos Roberto Inhauser

Fone: (0XX19) 2121 5853 escrit. / 99798 6955 cel

www.inhauser.com.br / marcos@inhauser.com.br

www.pastoralia.com.br

TEXTO PUBLICADO NA COLUNA SEMANAL NO CORREIO POPULAR

APÓSTOLOS A RODO

Marcos Roberto Inhauser

No final dos anos 60 e início dos 70, o *must* era ser chamado de missionário. Surgiram nesta época os missionários Alziro Zarur, o Manoel de Mello e David Miranda. O título que estes se davam tinha lá seus problemas semânticos e teológicos, uma vez que era corrente o entendimento de que missionário era alguém enviado por uma igreja para a uma terra distante para ali desenvolver uma missão. Como eles não eram enviados por igreja nenhuma, não estavam em terra distante e a missão era um tanto quanto discutível, o mundo das igrejas históricas olhou-os com desconfiança.

Mais tarde, com o advento da proliferação das igrejas pentecostais, havia uma febre pelo título de pastor. Era impressionante o número de pessoas que buscavam escolas teológicas com o único intuito de ter uma carteirinha de pastor. Foi nesta época que se fundou a Ordem dos Ministros Evangélicos do Brasil que distribui carteiras de pastor a quem se dispõe a pagar uma taxa.

Não contentes com este título, e também em função da concorrência estabelecida a partir da década de 90, surgiram os auto-proclamados bispos. Com isto, o elemento histórico de que o bispo era o pastor de pastores e responsável por uma região eclesiástica foi perdendo o significado. Mais que isto, havia uma aberração teológica, no campo da eclesiologia: a quase totalidade das igrejas pentecostais são congregacionais, onde todos os membros têm igual direito e não se deve fazer distinção hierárquica entre eles, nem mesmo entre os pastores. Eleger ou nomear-se bispo em uma igreja congregacional é uma aberração.

Mas a coisa ficou assim meio avacalhada. Era bispo para todo lado e para todos os gostos. Alguns, mais narcísicos e querendo estar no topo da competição estabelecida, a si mesmo se deram o título de apóstolo. Ora, até onde conheço e li, este título só foi dado aos 11 e a Paulo (e talvez também a Matias, quem substituiu a Judas). Segundo a regra paulina, para ser apóstolo era necessário que a pessoa tivesse visto o Cristo ressurreto.

Ao se darem o título, estão usurpando algo que pertence a um grupo seletivo de pessoas, ou estão querendo dizer que são tão bons que merecem o título que a igreja nunca usou. O próximo passo é que comecem a se chamar de Papa Terra Nova, Papa Rodovalho, etc.